

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

LEGIÃO PORTUGUESA

Está ainda no início da sua organização a Legião Portuguesa e já se avisinham duma forma bem visível os grandes serviços que esta prestimosa corporação pode vir a prestar ao país no seu ressurgimento nacional.

Com a ideia da sua criação—como de resto tem sucedido com muitas outras—apareceram desde logo os descrentes discordando e procurando desvirtuar os elevados fins que os seus organizadores tiveram em vista.

E' lícito confessar que não foram muito felizes na sua manobra, porquanto, como resposta à sua argumentação já um pouco sediciosa, correu uma enorme massa de nacionalistas a alistar-se nas fileiras da Legião. Isso só por si bastaria para incitar os seus organizadores a prosseguir no seu árduo e patriótico trabalho, se outras razões de ordem nacional os não tivessem já predisposto para a continuação de tão nobre e elevada missão.

Uma cousa se pode desde já verificar, como consequência da criação da Legião Portuguesa: O recuo formidável nas frentes revirralistas, que continuamente alimentam o espírito revolucionário.

E' que todo o legionário contrai deveres que o obrigam a sair fora da indiferença a que estávamos habituados, modificando-se assim o ambiente de certos meios onde essa indiferença era hábilmente explorada pelos descontentes.

Os legionários passaram portanto a constituir uma enorme força, com a qual terão que se defrontar todos os elementos de discórdia.

Não resta dúvida que a unidade nacional carece dum grande reforço para assim se poderem solucionar os variadíssimos problemas considerados imprescindíveis para o completo ressurgimento nacional. Esse reforço, a meu ver, só poderá ser obtido quando no País vingarem e prosperarem fortes correntes de natureza nacionalista, que ao Estado compete restabelecer, orientar e proteger.

A ordem social e defeza nacional—problemas mais ou menos ligados—só podem ter inteira solução se existir o espírito nacionalista individual, pois sem este nunca poderá existir aquele.

Quais serão então os factores que devem concorrer para a formação desse espírito?

A nosso ver sòmente com organismos da índole da Legião Portuguesa se conseguirá esse objectivo.

A Alemanha e a Itália de tal forma estabeleceram as suas correntes, de nacionalismo, que o potencial combativo dos seus exércitos deve ter o melhor dos seus apoios no pilar da força moral individual dos seus componentes, força que o espírito fascista soube criar e engrandecer.

Fica assim bem patente os al-

PORQUE FORAM MOBILIZADOS

OS PESCADORES DO BACALHAU

O Governo publicou ha poucos dias um decreto mobilizando os pescadores que foram á ultima campanha do bacalhau e não se matricularam no praso legal para irem á campanha do ano corrente. A' primeira vista, poderá parecer que se trata duma medida violenta, no genero das que são tomadas na Russia sovietica para compelir ao trabalho os que não querem a triste situação de escravos; vendo-se porem a questão tal como ela é, logo se concluirá que o Governo não fêz mais do que defender os interesses da economia nacional contra interesses suspeitos, cá de dentro e lá de fóra, exterminando pela raiz qualquer coisa que poderia vir a parecer-se com uma grêve.

Convem saber que, apesar de ser um País tradicionalmente marítimo, a pesca do bacalhau, que durante largos anos foi industria prospera, tinha chegado nos ultimos anos á sua expressão mais simples. Por um lado, havia centenas de pescadores portugueses que ficavam em terra, podendo ir ganhar a sua vida na pesca do bacalhau; por outro, continuava a drenagem continua do ouro português para pagar bacalhau sueco ou islandês. O Estado, tomando a peito modificar a situação, deu todas as facilidades materiais aos armadores para que barcos portugueses continuassem a ir pescar o bacalhau aos bancos da Terra Nova; a frota bacalhoeira desenvolveu-se largamente e largamente continuará a desenvolver-se: dentro de dias, dois novos barcos serão lançados ao mar. Centenas de pescadores voltaram aos bancos da Terra Nova; a drenagem do ouro para o estrangeiro ficou reduzidissima. O interesse da economia nacional exige, pois, que cada ano vá maior numero de barcos á pesca do bacalhau.

Ora, acontece que, por falta de organização, ou por deficiência de organização—porque, se os armadores ainda tinham uma associação, os pescadores nada tinham—a escolha dos tripulantes dos navios e as condições de trabalho eram feitas conforme os canones da livre concorrência, isto é, do liberalismo económico. Os pescadores iam nas condições que lhes eram fixadas e, se não as achavam boas, pelo menos aceitavam-nas á falta doutras melhores. Depois acontecia ainda que entre os pescadores e os armadores se intrometiam os engajadores, elementos parasitários que, em troca dum serviço inutil, recebiam proventos uteis. . .

Creou-se a organização corporativa. Apareceu o Gremio dos Armadores dos Navios da Pesca do Bacalhau. Inspirados pelo desejo de melhorar as condições de trabalho dos pescadores, associando-os assim aos progressos economicos verificados na pesca, os armadores, de acordo com o Ministro do Comercio e Industria e o Sub-Secretario de Estados das Corporações, estipularam novas condições de matricula, incontestavelmente superiores ás que haviam vigorado nas campanhas anteriores. Não foi restringido qualquer direito anterior; foram aumentadas as pagas; foram acautelados os interesses das familias; e subitamente, quando se esperava que os pescadores revelassem o seu contentamento—sem para tanto ser necessario organizar manifestações publicas—os pescadores começaram a queixar-se de que era pouco o mais que lhes era dado, a publicar manifestos, escritos com má-fé mas com

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

tos serviços que a Legião Portuguesa vem prestando ao país.

Se ainda alguns homens, arre-dados do Estado Novo, continuarem a descrever da sua eficiência, os factos se encarregarão depois de desmentir tóda a sua argumentação contraditória.

V. C.

Nucleo de TAVIRA

No dia 11 do corrente esteve nesta cidade o sr. capitão Teófilo Duarte, Vogal da Junta Central da L. P., acompanhado pe-

lo sr. capitão Leonel Vieira, Comandante Distrital da Legião no Algarve.

Suas Ex.^{as} conferenciaram demoradamente com a Comissão Angariadora de Fundos, Delegado da Legião e Chefe Militar do Nucleo, tendo tambem cumprimentado o sr. Comandante Militar da cidade.

Os exercicios têm continuado demonstrando os legionários a melhor boa vontade.

Têm-se inscrito novos legionários.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Frutos naturais do sistema

Os últimos e trágicos acontecimentos de Barcelona, aliás de fácil previsão visto que a História não deixou ainda de se repetir, devem ter ao menos a vantagem de fazer abrir os olhos a quantos se deixam facilmente iludir por enganadoras promessas.

Haverá, naturalmente, ainda quem duvide—ou finja duvidar—da existência dos anarquistas na capital catalã, como até aqui mostravam não querer na presença dos comunistas em território espanhol. São os que devem delirar com a famosa descoberta de bandeiras monárquicas arvoradas em edificios de Barcelona. . .

Melhor fariam, porém, se reconhecessem estar-se, hoje como ontem, em presença dos «frutos naturais do sistema desprovido de freio moral» — para nos servirmos das palavras com que o Santo Padre, na encíclica «Divini Redemptoris», se refere ás atrocidades praticadas em Espanha pelos comunistas e que não são «um fenómeno transitório da praxe em tóda e qualquer grande revolução—ou isolados excessos de ânimos exacerbados comuns a tóda a guerra», mas sim próprios dos homens de cujo coração arrancaram a ideia de Deus e se vêem «necessariamente compelidos pelas paixões á barbárie mais cruel e desumana».

O vôo das aves

Pelo Capitão médico veterinário sr. Dr. José Maria Pereira, residente nesta cidade, foi apanhado vivo um pombo, com três anilhas, sendo a primeira de borracha, com a seguinte inscrição: H 216, a segunda em alumínio, que diz: Portugal 35-309670 e a terceira em celuloide, sem inscrição alguma.

«Estudos Algarvios»

A nova Direcção da Casa do Algarve em Lisboa, na louvavel preocupação de conseguir que este grémio regional alcance completamente os objectivos com que foi instituido há 7 anos, acaba de chamar a si a realização de uma interessante iniciativa de dois rapazes algarvios—Antero Nobre e José Fernandes Mascarenhas—, a que está incontestavelmente reservado um grande êxito e uma larga repercussão nos meios regionalistas e até nos meios intellectuais de todo o país.

Trata-se de um ciclo de «Estudos Algarvios», a inaugurar em Outubro proximo em sessão publica para que serão convidadas diversas entidades officiais, e em que a nossa linda provincia será apresentada aos lisboetas—por meio de conferencias, exposições e recitais—sob todos os seus aspectos: geográfico, historico, literario, artistico, economico, etc.

Para a realização desta interessante iniciativa, vai a Casa do Algarve convidar o que de melhor existe nos meios intellectuais e artisticos da sua provincia, reunindo uma pleiade de nomes há muito consagrados nas letras, nas artes e nas ciencias e, com elles, os de alguns novos algarvios de incontestavel valor, embora ainda ignorados do grande publico. Deste modo, os «Estudos Algarvios» não só irão revelar á capital o Algarve, mas também o grau e o valor da sua cultura.

Tu, só tu...

Esta é a ditosa Pátria minha amada...

Camões

Portugal, terra linda de poetas, Pátria de heróis e trovadores, berço de saúde e paixão, jardim requintado de rosas e cravos, canto de mouras encantadas e amendoeiradas em flôr, só tu meu amado Portugal, podias encerrar tanta beleza.

E sendo assim quem não há-de adorar-te!

Ainda todo o mundo dormia acorrentado no sono feroz de interesses mesquinhos, e já tu, cavaleiro, belicoso, irrequieto e sonhador, pensavas no dominio de outros povos, na descoberta de novos horizontes. E assim, sob a influencia desse sonho de heroísmo e glória, penetraste primeiro que ninguem nessas terras d'alem mar, dissipando e desvanecendo as lendas e os terrores dessas velhas águas, fazendo-as recuar perante as velas enfumadas das tuas caravelas.

Galã e poeta, apaixonaste-te do oceano, que te embala numa canção dolente e maviosa, levando-te a brincar com a sua fúria gemebunda e a garantir-te o successo.

Quem podia pois, enamorado como tu, resistir á tentação de desvendar-lhe os seus mistérios e perscrutar-lhe os seus segredos?

E foi que, levado pela curiosidade e caracter investigador, penetrastes nessas florestas virgens de Africa e América, onde te sentiste extasiado á vista de tão luxuriante vegetação. Ai ergueste o teu padrão; ai ergueste a tua bandeira, a santa bandeira, a bandeira do nosso querido Portugal.

Graças aos teus esforços, fostes contribuindo, mais do que ninguem, para o desenvolvimento da ciência náutica, e na tua qualidade de pioneiro de Cristo, infiltraste a civilização nalgumas regiões selvagens, e espiritualmente milhares de pagãos que abandonando os ídolos horrendos, se vieram postar ao lado da cruz salvadora.

Haveria alguma raça que fosse capaz de iniciar esta obra gigantesca, que nos deu tanto prestígio e honra?

Não, não havia; só tu, só tu o conseguistes pelo esforço dos teus illustres filhos.

Camões, Vasco da Gama, Damião de Góis, Nun, Alvares, Tomaz Ribeiro, Afonso de Albuquerque, Sá de Miranda, Bartolomeu Dias, João de Deus, Gil Vicente, S. Francisco Xavier, Garret, etc., etc. toda uma pleiade de heróis que vieram depôr aos teus pés o seu trabalho, o seu estro, os seus sacrificios.

Quem pode pois, ao rememorar a tua história, não orgulhar-se com ufania de ser teu filho?

R. F.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Informações

A partir de 15 do corrente será restabelecida pela Empresa Viação Algarve a carreira directa de Beja a Faro, saindo de Beja às 8 e 50 e de Faro às 13 e 10.

A Inspeção de Seguros do Ministério das Finanças forneceu à Imprensa uma nota oficiosa sobre os desastres de trabalho em que se esclarece que os patrões que conservem normalmente mais de 5 operários devem no prazo de 90 dias a contar da entrada em vigor do decreto respectivo, fazer a transferência da sua responsabilidade emergente de acidentes de trabalho, para uma sociedade de seguros, nacional ou estrangeira ou caucionar a sua responsabilidade perante a Inspeção de Seguros.

No dia 30 do corrente realiza-se em Lisboa, por iniciativa da Emissora Nacional o grande cortejo folclórico em que tomarão parte grupos representativos das provincias, com os seus trajes característicos, os seus cantares e os seus carros alegóricos. O cortejo será aberto com uma interessante reconstrução histórica,—o desfile das oito bandeiras por homens do povo vestidos à época e pela representação de algumas das mais representativas figuras das diferentes idades da vida portuguesa, rigorosamente dados em imagens de conjunto.

O Dr. Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa», vai realizar no dia 30 do corrente, uma conferência em Sagres, no «Promontório Sacro». Esta conferência terá por temas as nossas descobertas marítimas e será radiodifundida. A C. P. estabelecerá comboios a preços reduzidos para facilitar a ida ali de todos os algarvios.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ABOIM.

O novo terror

O hebdomadario belga «La Légion Nationale» publicou recentemente a narrativa impressionante das crueldades inextinguíveis praticadas pelos marxistas em Málaga, escrita por uma alta personalidade belga que residia nesta cidade e para ela voltou, logo que os nacionalistas ali chegaram na sua avançada vitoriosa.

Eis um dos trechos mais curiosos dessa descrição:

«Mais de 10 mil pessoas, homens, mulheres e crianças, foram assassinadas quasi sempre depois de longo martirio: dedos cortados, olhos arrancados, mutilações de toda a espécie... As casas burguesas, mesmo as mais modestas, foram saqueadas. Málaga conheceu os horrores da fome durante um mês inteiro. Recebia-se apenas um miserável pedaço de pão feito com farinha de milho deteriorada e que provocou numerosos casos de envenenamento. Quando as tropas de Franco libertaram a cidade, verificaram, no entanto, que os alojamentos destinados aos «comités» vermelhos regorgitavam de virtualhas! Estes senhores dos «comités» comiam à tripa-fôrra, enquanto o povo morria de fome! Belo exemplo de solidariedade social! Quanto à moral, é melhor não falar nisso. Durante os sete meses da dominação comunista, a moralidade consistiu em roubos, assassinios e violações.»

E' a este espectáculo de miséria e pavor que as tropas nacionalistas espanholas estão pon-do termo.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

O VÔO SEM MOTOR

Com Deus e pela Pátria

«A tua Pátria é a mais linda das pátrias: merece todos os teus sacrifícios».

Salazar

Prosseguindo na nossa iniciativa, diremos hoje alguma coisa acerca dos planadores e, propriamente, do vôo sem motor.

Como é na Alemanha que o vôo sem motor está mais desenvolvido é, por enquanto, em referência àquele país que falaremos dêste belo desporto.

Dissémos aqui, que grande número de estudantes alemães constroem, por suas próprias mãos, com relativa facilidade, em pleno ar livre, os seus aparelhos. E' justo salientar que a construção de planadores não é tão difícil e dispendiosa que não possa ser feita, em especial, por aqueles que se dedicam a êste desporto.

O planador tipo «escola» mais vulgar o do tipo *Zogling*, não require material especial, tendo-se em atenção de que êle servirá para a aprendizagem, devendo ser de tal modo que possa resistir aos choques violentos com o solo. Em presença dos planos e detalhes os planadores (ou ainda pairadores) armam-se com facilidade.

Dêsde longa data que o vôo sem motor prende a atenção do homem que, na ancia sempre crescente, aspira a Senhor absoluto da Terra, do Mar e do Ar, conquistando assim o mais rico dos poderes. E' com os célebres irmãos Wrigh que começa a Aviação propriamente dita,—depois de Sibenthal ter creado o avião sem motor que Chanute e Langly e por último Ader—o Pai da Aviação—aperfeiçoaram e desenvolveram com elevado carinho.

Fernand'Almiro, no seu Manual do Escoteiro do Ar, diz que o avião pertence à «escola do mais pesado que o ar» e é, portanto, por aqui que vamos iniciar esta faze do nosso estudo.

Há diversos tipos de aparelhos na categoria do «mais pesado que o ar». Destacaremos os mais vulgares se bem que, entre nós, ainda estejam pouco divulgados.

«Aparelhos militares ou comerciais, multimotores de grande tonelagem e raio de acção;

—Aparelhos monomotores de pequena tonelagem;

—Aviões sanitários e de turismo;

—As *avionetes*, (aparelho ligeiro de sport);

—As *planettes*, (aparelhos para vôo à véla, com motor ligeiro auxiliar);

—Os *planeurs*, (vulgarmente conhecidos por aviões sem motor)».

Tendo em vista o nosso fim é dos «planeurs» ou melhor, dos planadores, que vamos tratar embora ligeiramente.

Na familia dos planadores há a distinguir três tipos a saber: *escola*, *treino* ou *transição* e *performance*. Em virtude de não sabermos coisa alguma do vôo sem motor é para o planador tipo escola que nos dirigimos.

O pairador escola do tipo *Zogling* é constituído pela *poutre*, —esqueleto ligeiro em madeira, com *bequille*, substituindo a fuselagem—; a asa; a empena da cauda e o patim, onde se encontra o banco do piloto e os comandos. O material mais vulgarmente empregado é o freixo, nogueira, faia, etc. e pano para revestir o esqueleto das asas e da empenagem da cauda. Como se vê, e como atrás dissemos, é de fácil construção o planador escola do tipo *Zogling*, o mais empregado em vários clubes. Completa o nosso planador um cabo elástico *sandow* para o lançamento.

Há pouco construído, o nosso planador, encontra-se no campo pronto a deslocar. Então, o aluno piloto salta para o banco, abotoa o sinto de salvação e ajusta-o ao corpo; toma os comandos, enquanto uma equipe, constituída geralmente por 6, 8 ou

mais rapazes, tomam as duas extremidades do cabo elástico *sandow*, preso à argola corrediça do patim do nosso planador. Outra equipe, menos numerosa, segura o aparelho pela cauda, atenta à voz e sinal do piloto. Está tudo a postos. O piloto dá a voz —*Esticar!*... e a primeira equipe estica ao máximo o cabo elástico. A' voz de *alto* pára de esticar. Nesta altura o piloto, elevando um dos braços, chama a atenção da 2.^a equipe e dá a voz —*Largar!*... O planador escolta é impellido pela força do cabo elástico *sandow* e desloca planando até tocar o solo, geralmente dum ponto mais alto para um ponto mais baixo. O perigo dêstes primeiros ensaios é tão insignificante—mesmo nenhum—a não ser o susto do abandono repentino do planador e o choque mais ou menos violento como solo, que nada há a temer. Em regra o planador tipo escola, assim lançado, não excede uma distância superior a 30 ou 40 metros, elevando-se, quando em chão plano, pouco mais de cinco a oito metros. Como vêdes é menos perigoso que andar de bicicleta e descer a Avenida.

Depois desta aprendizagem, onde o aluno perde o medo e adquire conhecimentos consideráveis para o sucesso no vôo à véla, passa-se ao vôo de transição, com os aparelhos de treino. Estes aparelhos em que a *poutre*, mais cuidadosamente feita, é substituída por uma fuselagem ligeira e as asas, já com mastros, são de envergadura maior. Vamos, neste momento, passar ao vôo de treino ou transição. Saltamos para o nosso aparelho e repetimos as manobras dos primeiros tempos da nossa aprendizagem. Entrámos, nesta altura, no segundo livro da cartilha.

Sabido o *a e i o u* do vôo sem motor, uma vez lançado um planador de treino, o piloto procura elevar-se e colocar-se por baixo de uma nuvem (cumulo). Suga-do por uma corrente ascendente e elevado por ela, o nosso piloto, navegando desta forma, consegue manter-se algumas horas no ar, elevando-se a uma altura considerável.

Para os pilotos, possuidores já de conhecimentos mais amplos, existem, finalmente, os aparelhos de *performance*, em que as linhas aerodinâmicas são mais aperfeiçoadas e a sua envergadura atinge, por vezes, vinte metros. E' êste o tipo de planador empregado para os longos vôos e com os quais têm sido batidos os vários records.

«Robert Krönfeld, em 2 de Junho, foi convidado pelo British Gliding Association, a ir a Inglaterra, tendo sido largado a 350.^m de altitude (1) no seu *planador* Wien com uma calma absoluta, e tendo utilizado as correntes térmicas activas sobre cumulos, subiu até 1.400 metros e foi de Hanworth a Cantham. A seguir mostrou desejo de voltar ao ponto de partida, tendo sido novamente lançado por avião e ao cabo de três horas e meia aterrava em Hanworth, tendo lutado rudemente com a força da gravidade. Krönfeld desesperou-se da queda que o planador ia dando, quando em determinado momento, virando ponde subir, atingindo 900 metros, devido a uns cumulos e passou sobre Biggin Hill e Groydor, evoluçionando entre 500 a 1.000 metros, atingiu o fim da sua viagem sem precedentes, guiado somente pelo deslocamento de cumulos longiquos».

Por intermédio de artigos publicados em revistas estrangeiras tomamos conhecimento de outras proezas do grande piloto alemão. A que vamos narrar será o bastante para converter o mais arreigado dos ateus da aviação sem motor.

—Krönfeld, durante um meeting, na Rhön—Alemanha central—descolou e, tendo simples-

mente correntes ascendentes térmicas, lutou tenazmente, durante cerca de meia hora para não aterrar. Feita uma hábil viragem começou subindo numa interessante e lenta espiral, indo ao encontro de umas nuvens—cumulos—que navegavam a alguns quilómetros. Depois do que acabamos de narrar, o hábil piloto desaparecera, sabendo-se só a noite da sua aterragem em Arnsberg, cobrindo assim uma distância de 176 quilómetros em 6 horas e 25 minutos de vôo contínuo.

Mais proezas, do grande az que cobriu de glória a nação que lhe deu o ser, poderíamos apontar se disposesse mos de mais espaço, inserindo estampas elucidativas para maior compreensão do assunto.

Esperamos assistir ao vôo dos planadores em que a nossa mocidade, sulcando os ares algarvios, tentará disputar records do género dos que acabamos de apontar.

Então, cortando o espaço, levando consigo as côres que orgulhosamente defendemos, lá bem alto, na imensidão da camada atmosférica, desfrutando um panorama que é delicia e encanto, acariciando com a magestade da sua serenidade a bendita Terra algarvia, todos vós vos sentis remogar, enchendo-vos de coragem e amor pelo Torráo bendito que sobrevoais. Como é belo o espectáculo dum jardim abrindo as asas da côr e do perfume, sob o primeiro beijo do sol! Silenciosamente, em vôo que mais parece o embalar de uma criança adormecida, o homem, também meio acordado, medita e, nessa meditação, sonha ir ainda mais alto. Subir, subir cada vez mais, lá donde tudo é belo e encantador.

Em Frente!

Lisboa, 18 de Abril de 1937.

António Pinto

(1) Krönfeld foi rebocado por um avião com motor. Esta é outra forma de lançamento de planadores, além da já apontada.

O Serviço Secreto da U. R. S. S.

Para a realização dos seus desígnios imperialistas, a U. R. S. S., como é sabido, tem, além dum exercito numeroso, um serviço secreto bem montado, a que chamam o «Komintern». Como os partidos comunistas fora da U. R. S. S. são delegações desse serviço secreto, é natural que Moscovo pague as despesas. Não são, por isso, de estranhar os documentos publicados por Doriot, demonstrando ser Moscovo que subsidia a imprensa comunista da França.

A proposito, é também de registar o depoimento de Fenner Brockway, secretário do Partido Trabalhista Independente—que de há muito colabora amigavelmente com o «Komintern»—publicado no «New Leader»:

«O pagamento de subsidios aos partidos nacionais comunistas pelo «Komintern», transforma-os em instrumentos obedientes do partido comunista russo que contribui com a cota predominante para os fundos do «Komintern». Analisemos a posição do partido comunista britânico. Provavelmente 70 por cento dos seus membros são desempregados. A-pesar disso, o partido tem um jornal diário e uma revista mensal; um grande grupo de organizadores pagos; e dirige um sistema de organizações secundárias. O subsidio do «Komintern» deve andar anualmente por dezenas de milhar de libras».

Como já se disse, não são de estranhar êses depoimentos. Se a U. R. S. S. quer um serviço secreto, tem de o pagar. E' de admirar, apenas, que os governos não-estalinistas não tratem os partidos comunistas como delegações de serviço secreto estrangeiro.

Teatro Popular

O filme de hoje, *O Turbilhão da Dança*, extraordinária comédia musical e das mais interessantes, tem, por principal recomendação entre nós, o facto de se ter mantido durante duas semanas no écran do S. Luis Cine de Lisboa.

E' uma obra perfeita. Joan Crawford revela-se uma artista completa: Canta, dança e representa numa forma tão admirável que seduz e encanta, mostrando-nos agora o seu talento na modalidade de agil bailarina.

Clark Gable, o grande artista que nos foi dado apreciar ainda há pouco em *Inimigo Publico N.º 1* e hoje considerado um Charles Boyer americano, faz um belo galá.

Fred Astaire é um bailarino tão conhecido do nosso publico que dispensa referencias.

O Turbilhão da Dança, tem musica muito agradável, excelentes numero de dança e de canções. Os quadros de revista são esplendidos não só pela beleza dos cenarios como pelas marcações que são maravilhosas.

«O Tapete Magico», os «Tirolezes» e a «Marcha das Epocas» são duma grande originalidade. «O Carroussel» e «Os Espelhos de Venus», estonteante visão dum bailado entre jogos de espelhos, representam prodigios de arte.

Composição do Programa

O Turbilhão da Dança, Comédia musical, 10 partes.

O Mestre escola, cómica, 2 partes.

Revista Paramount, actualidades, 1 parte.

Como se fabrica um sonho, natural, 1 parte.

Doidinho pelo cinema, desenhos animados, parte.

Curiosidades de Lamego, natural, 1 parte.

NECROLOGIA

No dia 9 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural a sr.^a D. Mariana dos Martires Xavier da Silva Aboim e Aboim, de 63 anos, viuva.

A extinta era mãe do sr. Rodrigo de Sá Aboim e Aboim, nosso presado colaborador, irmã das sr.^{as} D. Ema Ferreira Coelho, D. Alda Ferreira Mendes, tambem nossa presada colaboradora, e cunhada dos srs. capitão Manuel Benjamin Coelho, Julio Mendes e capitão Joaquim Batista Ferreira.

O funeral foi muito concorrido, tendo-se feito representar a Legião Portuguesa (Nucleo de Tavira) de que o filho da finada é filiado. O nosso jornal foi representado pelo seu Redactor principal.

A' Familia enlutada e em especial ao nosso presado amigo e colaborador sr. Rodrigo Aboim, enviamos sinceras condolencias.

No dia 13 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural o sr. Jaime Carlos Madeira, de 49 anos, casado, barbeiro.

A' familia enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

PELA IMPRENSA

«*Ala Esquerda*»—Dedicado a Feira de Maio que se realizou em Beja, publicou o nosso colega «Ala Esquerda», um interessante numero especial a côres com 12 páginas magnificamente colaboradas.

Os nossos parabens.

«*Antena*»—Acabamos de receber o n.º 7 desta interessante revista de T. S. F. Este numero versa interessantissimos assuntos de T. S. F. que de certo interessam a todos os radiófilos.

Propriedade

Vende-se uma no sitio de Valongo. Tratar no Largo Tomaz Cabreira, 8.

UMA POR GRAÇA
Congresso de Etilizados

Segundo diz um jornal de Lyon, no mês de Novembro do corrente ano deve reunir-se naquela cidade um congresso de afeiçoados ao vinho, organizado pelos principais fabricantes de vinhos para propaganda dos mesmos.

Quem lançou a ideia, que já vai tomando bastante incremento entre todos os adoradores de Baco, foi um inglez de 55 anos de idade, domiciliado em Bordeus e possuidor da primeira frasqueira do mundo.

Basta dizer que num subterrâneo guarda 16.000 garrafas de champagne, 846 de Vermouth, 9.600 de aguardente e 18.000 de vinhos de mesa de distintas classes e anos.

Para se estar em condições de representação no congresso, que atribuirá valiosos prémios é preciso demonstrar o seguinte:

1.º—Ter sido preso por embriaguez mais de 15 vezes.

2.º—Ter sido curado nas farmácias, hospitais etc. mais de 20 vezes.

3.º—Atestados de todos os taberneiros da cidade onde reside o concorrente garantindo a tempera do mesmo, no que respeita a beber.

4.º—Ter tido questões com a policia.

5.º—Ter partido loiça em casa, insultado a sogra e quebrado os queixos á mulher.

6.º—Ter em divida nas tabernas mais de 500.000.

Quem estiver nas condições pode concorrer.

PREÇO dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	13\$00
Feijão	34\$00
Grão	20\$00
Ervilha	10\$00
Fava	13\$00
Cevada	10\$00
Aveia	7\$00
Amendoa côca 15 ^k	80\$00
" molár "	60\$00
" dura "	40\$00
" miolo "	180\$00
Alfarroba	5\$00

Ovos, 2\$20 a duzia.

Anunciar no
"Povo Algarvio"
é ter a certeza de exito

Porque foram mobilizados os pescadores do bacalhau

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

gramatica, dizendo aqui o contrario do que se dizia ali—e acorrendo á matricula apenas em quantidade deminuta. Donde vinha a ofensiva? Donde partira o *mod-d'ordre*? Dos interesses feridos—que não eram manifestamente os interesses dos pescadores. Dalguns comerciantes dos centros piscatorios, descontentes porque os pescadores não dispunham, na vespereira da partida, da sua soldada por inteiro, pois que uma parte dela ficava retida no Gremio dos Armadores: o pescador recebe metade no momento da matricula, um quarto nas 24 horas que precedem a partida do navio, e o ultimo quarto fica para ser distribuido á familia, nos termos que o pescador deixar indicados. Dos *engajadores*, que se encontram aqui por diante impossibilitados de traficarem com o trabalho alheio. E, por ultimo os agentes do *Komintern*, que aproveitaram todos os pretextos para pescar nas aguas turvas e, neste caso, instigaram os pescadores contra as novas condições de trabalho.

Em face das circunstancias, que haveria de fazer o Governo? Se o interesse da economia nacional exige que vá o maior numero de barcos possivel á pesca do bacalhau, o Governo tomou as providencias necessarias para que possam partir todos os barcos para tal fim armados—embora contrariando os interesses ilegítimos dalguns comerciantes, dos *engajadores* desocupados e dos agentes do *Komintern*: os pescadores que não se matricularam espontaneamente, no prazo legal, são mobilizados, em condições, é claro, inferiores ás dos seus camaradas que não quizeram dar ouvidos ás sereias dos interesses ilegítimos: receberão naturalmente o mesmo que recebiam nas campanhas anteriores.

Augusto da Costa

PELA CIDADE

Juramento de Bandeira no Regimento de Infantaria n.º 4—Quando da incorporação dos recrutas do actual contingente fizeram as praças velhas uma festa de recepção aos seus novos camaradas, á qual concorreram o elemento official convidado, muitas senhoras e povo.

Agora aproveitam os recrutas o dia do seu Juramento para retribuirem com um festival dedicado ás praças que no fim do mês se despedem do serviço.

Terá lugar no próximo domingo, 23 do corrente, pelas 14 horas na parada do Quartel e constará de formatura geral para a cerimónia do Juramento, seguindo-se depois vários números militares e desportivos, tais como: Gimnástica em escola, corrida de obstáculos, jogos, carrousel com bicicletas ornamentadas e luta de tracção. Haverá canto coral e espera-se que a Banda Municipal possa abrilhantar o acto.

As casernas serão ornamentadas pelas praças ao sabor da sua iniciativa e gosto artistico.

Na noite haverá, no Teatro Popular, um espectáculo de fitas cinematográficas, alguns números de esgrima, orfeão e duas vozes, guitarradas, harmoniums em dueto, esperando-se também que assista a Banda Municipal.

O Comandante do Regimento convida o público a abrilhantar estas festas com a sua comparencia.

Festas de Santo Antonio—A confraria de Santo Antonio de Tavira, composta pelos srs. João Pedro Leiria, juiz; Manuel Ventura, secretário e Paulo Joaquim de Oliveira, tesoureiro, reuniu-se na passada semana em conjunto com as senhoras Zeladoras de Santo Antonio, a fim-de assentarem nas festas a realizar nos dias 12 e 13 do próximo mês de Junho, na igreja de Santo Antonio da Atalaia, em honra do seu padroeiro.

Segundo nos informam a Confraria pensa este ano fazer sair a procissão e organizar duas noites de arraial devendo para isso iniciar hoje o seu peditório esperando que todos os tavirenses lhes dêem o seu apoio.

Obras—A Camara mandou proceder á reparação dos muros que existem no alto de Santa Maria, alto de São Braz, largo do Carmo, Calçada da Galeria, rua dos Combatentes da Grande Guerra, etc.

Brazões—Tendo a Camara Municipal de Tavira perguntado ao sr. Afonso Dornelas a significação do escudo de D. Manuel e de duas inscrições existentes numa parede da igreja de S. Pedro Gonçalves, também conhecida por igreja das Ondas, aquele sr. respondeu o seguinte:

Venho dizer que as esculturas que acompanham as armas de D. Manuel I, representam o emblema adoptado por D. Pedro de Menezes, 1.º Governador capitão general de Ceuta, de 1415 a 1437, e que continuou a ser empregado por seus descendentes, os condes, marqueses e duques de Vila Real.

Na sepultura de D. Pedro de Menezes, na Igreja de Santa Clara, lá está o mesmo emblema com a palavra «Aléo» ao centro.

Em Leiria, no Museu Municipal, lá existem restos do Palacio dos Marquezes de Vila Real, onde figura o mesmo emblema, como também figura na frente dos restos do Palacio que tinham na cidade de Vila Real. Nas armas desta cidade figura o mesmo emblema.

Resta agora averiguar porque razão aparece numa igreja de Tavira.

Sucede que D. Fernando de Menezes, 20.º Governador capitão general de Ceuta, 3.º Conde e 2.º Marquez de Vila Real, 1.º Conde de Valadares e de Valença, foi, por mercê de D. Manuel I dada em 13 de Junho de 1497, elevado a 1.º Conde de Alcoutim de juri e herdade para todos os progenitores de sua casa.

Por carta do mesmo Rei, de 25 Novembro de 1496, o mesmo Rei nomeou D. Fernando de Menezes, fronteiro mór do Algarve.

O mesmo emblema com o grito de guerra «Aléo» que os Menezes adoptaram, é natural que fosse colocado na igreja de Tavira, por serem seus padroeiros, por terem feito qualquer donativo importante, emfim, por qualquer razão que desconheço; o que é facto é que representa um emblema privativo dos condes, marqueses e duques de Vila Real.

Feriado Concelhio—A Camara Municipal convidou o sr. Prior Antonio Rodrigues a rezar a missa na igreja de Santa Maria do Castelo no dia 11 de Junho, feriado concelhio.

Sua Ex.ª aceitou o referido convite.

Ruas da cidade—A Camara Municipal mandou proceder á reparação do largo situado entre o jardim e o mercado.

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

Faço saber que no dia vinte e tres de Maio corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hade arrematar quem maior lança oferecer acima do valor da avaliação os bens moveis penhorados ao executado João Antonio de Jesus, casado, moleiro, residente nesta cidade nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico lhe move, e que são constituídos por malas de mão para senhora em pergamoide, por acabar, portemoedas em cabedal, por acabar, cintos de cabedal para senhora, sendo alguns por acabar, uma mala de viagem em fibrite e uma mala de mão para senhora em cabedal. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 13 de Maio de 1937

O Chefe da 1.ª Secção
José Mateus Mendes
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

Banda Municipal de Tavira

Domingo 16, concerto das 18 ás 20 horas

I PARTE

La tierra de Carmen—	Luna
Paso Calle	B. da Costa
Le chant des Anges-Ouv.	
Recreio do Bom Jesus	Moraes
do Monte—Fantasia	Cazaneuve
Suite de	

II PARTE

Rapsodia n.º 4	R. Dantas
Anêdotes—Tangos	H. Rocha
Los cadetes de la Reina—P. D.	P. Luna

Museu Municipal

Começam amanhã os trabalhos preparatorios para a instalação do Museu e Biblioteca Municipal, no edificio anexo á igreja da Misericórdia.

Livros e Revistas

«Código do Trabalho» — Eis um livro que vem na hora própria e com cuja publicação Augusto da Costa presta inestimável serviço a quantos necessitam conhecer e aplicar a legislação do trabalho.

Não é tarefa fácil a de reunir, ordenar e esclarecer toda a vasta série de leis, decretos, regulamentos, contractos colectivos, etc. que, a partir da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, e em realização dos seus principios, foram sucessivamente postos em vigor.

Pode porém dizer-se que Augusto da Costa atingiu plenamente a finalidade que se propõe tornar fácil e simples um assunto complicado por natureza como é o de determinar, em relação a cada ramo de actividade económica, os preceitos applicáveis á disciplina do respectivo trabalho.

Ao folhear esta obra verifica-se imediatamente o critério pratico que presidiu á sua elaboração. E' que no espirito do seu autor não estava a ideia de preparar um trabalho doutrinário—como a «Nação Corporativa», o «Crepusculo dos Deuses» ou os «Factos e Principios Corporativos» em que Augusto da Costa afirmou o seu profundo conhecimento das questões sociais—mas sim o propósito de preparar um livro de consulta, util e eficiente.

Prova-o o plano da obra: as diferentes profissões aparecem indicadas por ordem alfabetica e, relativamente a cada uma delas, são fornecidas indicações completas sobre horário de trabalho, salários mínimos, agências de colocação, descanso semanal, trabalhos prohibidos a mulheres e menores e todas as disposições especiais que interessam a cada caso, com citação da doutrina dos pareceres e despachos applicáveis.

Não se limita porem o autor á compilação seca dos textos legais; constantemente os seus comentários esclarecem pontos obscuros, aplanam dificuldades, sempre com segurança e conhecimento da causa.

O «Código do Trabalho» é completado por um extenso apêndice constituído pelos diplomas invocados no corpo da obra, acompanhados dos despachos interpretativos que suscitaram.

E' este de maneira geral o esquema do livro; são tantas porém as matérias compreendidas no grosso volume, que o constitue, que impossivel se torna fazer a sua enumeração completa e sem receio de falhas.

Basta dizer que o seu autor, funcionario distinto e que, por dever de cargo, se interessa quotidianamente por estes assuntos, conseguiu fazer do seu «Código de Trabalho» uma obra séria que não desmerece das suas comprovadas qualidades de intelligência e saber.

O «Código do Trabalho», apresentado em elegante edição da Livraria Rodrigues, valoriza-se com um expressivo prefácio do Prof. Marcelo Caetano.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
Hoje—O sr. Verissimo Pereira Paulo.
Em 17—Mles. Maria Adelaide Correia Rico, Maria da Silva Gomes e a menina Maria Julieta d'Oliveira Cruz.
Em 18—Mles. Maria Celeste Pires Cruz, Mariana José Mimoso Faisca e os srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira e Francisco Antonio d'Araujo.
Em 20—O menino Laurentino de Jesus Gonçalves.
Em 21—As sr.ªs D. Monica Maria de Abreu Chagas e mle. Maria Romana de Campos Aboim Faria Pereira.

Partidas e Chegadas

De visita a sua familia esteve nesta cidade o nosso prezado assinante sr. José da Silva Domingues, chefe da Banda de Reguengos,
—Partiu para Lisboa a sr.ª D. Nidia Fernandes Patrocinio.
—Regressou da capital o sr. José Francisco, comerciante da nossa praça.
—Foi a Lisboa Mle. Maria das Dóres Neves Ponce.
—Acompanhado de sua esposa e sobrinho, vimos em Tavira o sr. António de Assunção Correia, funcionario da C. P.
—Foi a Lisboa Mle. Maria da Conceição Parra, modista de chapéus nesta cidade.
—Com sua esposa e filhas, partiu para Coimbra o sr. dr. Zacarias da Fonseca Guerreiro.
—Vimos nesta cidade o nosso confraterão sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, advogado em Lisboa.
—Vimos em Tavira, o sr. dr. Vasco Nunes, distinto clinico em Vila Nova de Cacela.
—Esteve nesta cidade o sr. José Penedo, chefe da estação telegrafo postal de Vila Real de Santo Antonio.

Doentes

Tem permanecido há dias doente o nosso prezado assinante sr. Joaquim Jerónimo de Almeida, industrial de barbearia nesta cidade.
Desejamos rápidas melhoras.

CARIMBOS
os mais perfeitos e baratos, só na
TIPOGRAFIA SOCORRO
Vila Real de Santo Antonio

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

No dia 23 do corrente por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca se hão-de arrematar pelo maior preço oferecido acima da sua avaliação, os bens abaixo mencionados, penhorados nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra António Soares Mansinho, comerciante residente em Tavira, a saber:

Quatro solitários de vidro branco; Dois frascos de Piol; Dois frascos de antifélico cou-raça; Três frascos pequenos de perfume em caixas de cartão; Seis colares de contas, de cores e feitos diversos; Oito bibes para criança em tecidos de algodão, padrões diversos; Duas bandejas em folha pintadas em cinzento; Vinte bolas de borracha para brinquedos de criança; Seis gravatas de algodão, padrões vários; Dez dedais de tamanhos diferentes; Quatro carros de linha de seda para bordar, cores diversas; Cinco ajreths para chapéus; Quatro vestidos para criança em tecidos e feitos diferentes; Dez górros de seda, cores diversas. Destes móveis foi constituído depositário José do Carmo, casado, comerciante residente nesta cidade.

São citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 11 de maio de 1937

O Chefe da 3.ª Secção
José Zarco Junior
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

Agencia de Seguros em Tavira

de Francisco Antonio Padinha Raimundo

FAZ SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

RAMO VIDA O futuro do vosso lar está assegurado com um seguro deste ramo, logo apoz o pagamento do primeiro premio, evitando assim que a vossa Familia fique na miséria apoz o falecimento do chefe da casa.

RAMO FOGO O §1.º do Artigo 604.º do novo Codigo Administrativo—Decreto Lei n.º 27424 é do teor seguinte: Os predios urbanos o recheio de estabelecimentos comerciais e industriais, não seguros em Sociedades legalmente autorizadas serão colectados pelas Camaras, afim de auxiliarem as Corporações de Bombeiros.

ACIDENTES NO TRABALHO Pelo decreto n.º 27649 de 12 de Abril do corrente ano é obrigatório aos patrões segurarem o seu pessoal.

Motores e Bombas
PARA REGAS

Tiragem de Agua
POR VARIOS PROCESSOS

Confrontar preços no
ESTABELECIMENTO DE

José de Sousa e Silva
Rua Horta Machado, 62-64
Telefone, 6 **FARO**

Quereis fazer bons negocios?

Anunciai no semanario regionalista "Povo Algarvio"

Reparações de Automoveis

Com a máxima perfeição e rapidez.
Com pessoal habilitado.
Com ferramental apropriado.

só na

Metalurgica do Algarve

DE

José de Sousa e Silva

Rua Silva Porto, 6 — **FARO**

TELEFONE N.º 6

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»

e POVO ALGARVIO

José d'Oliveira Pereira

Móveis simples e de Luxo

Todos os trabalhos respeitantes a marcenaria.

Projectos e orçamentos

TAVIRA

J. A. PACHECO
TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos processos
mais modernos

AUTOMOVEL

Vende-se um marca *De Soto* de 6 lugares, em bom estado a preço reduzido.

Tratar com José Gonçalo — Tavira.

Cunha & Dias, L.^{da}

8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.^{da}

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«FLIT» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da boca

Visite V. Ex.º este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: Drogaria Tavirense

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercearia
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TALPAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços